



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 24 DE SETEMBRO DE 1960.

NO PALÁCIO LARANJEIRAS, SOBRE A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA, AO RECEBER OS MEMBROS DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA À REUNIÃO DE BOGOTÁ, COM A PRESENÇA DOS EMBAIXADORES DAS VINTE-E-UMA REPÚBLICAS AMERICANAS.

Fiz questão de vos convocar hoje para esta solenidade, a que atribuo um valor cívico particular, para vos dizer da minha satisfação e congratular-me convosco pelo magnífico êxito que alcançastes, graças à vossa competência profissional e ao vosso devotamento incansável, na recente conferência de Bogotá, onde a Operação Pan-Americana recebeu uma consagração definitiva e, para mim, altamente comovedora. 1059

Juntos caminhamos uma rota difícil; juntos conhecemos momentos de desalento e de frustração nesta luta de dois anos, indecisa até o último minuto. É justo, portanto que, juntos também, comemoremos a vitória, a merecida recompensa dêsse longo e áspero esforço. Graças a vós, triunfou não apenas a mais importante meta de meu Governo no campo da política externa, como também uma iniciativa magna, de alcance universal, uma fórmula política que, talvez, possa contribuir para a redenção de um Continente inteiro. Se é verdade que a OPA se transformou, em Bogotá, no patrimônio coletivo da grande família americana; se é verdade que não somos donos de um programa que, pela sua própria apresentação conceitual, pertence a todos — não é menos verdadeiro que, sem vossa dedicação, vossa perseverança e vosso sacrifício, a OPA jazeria hoje no cemitério das grandes idéias irrealizadas. Se isto não aconteceu foi não somente porque pude contar com uma plêiade excepcional de 1060

negociadores diplomáticos, mas também porque o apêlo da Operação Pan-Americana ressoou em todos os rincões do continente, galvanizando em tórno de si o sentimento unânime das demais nações latino-americanas.

1061 Bem sabeis que, ao máximo de minhas fôrças, sem esmorecimento ou vacilação, por entre afazeres e problemas numerosos, identifiquei-me incondicionalmente, desde seu lançamento até hoje, com a Operação Pan-Americana; nos momentos difíceis, não desanimei e vós me encontrastes a vosso lado, mais determinado do que nunca, confiante no triunfo da nobre causa que defendíamos, confiante em vós a quem havia delegado podêres para defendê-la. Desejei que assim fôsse, que vós sentísseis, na constância de meu apoio, a prova de meu aprêço por vosso esforço e de minha fé na vitória final. Vós correspondestes, além de minha expectativa mesmo, à confiança que em vós depositei.

1062 Não tenho palavras para vos agradecer a proficiência admirável e o alto senso de responsabilidade com que vos soubestes conduzir na reunião de Boogtá, em que destes a tóda a América uma demonstração cabal de tino diplomático e competência técnico-profissional, bem como mais uma prova dos sentimentos profundos de solidariedade americana que animam o povo brasileiro e seu atual Govêrno.

1063 Muitos, dentre vós, vindes emprestando, desde a primeira hora, o melhor de vossa inteligência e de vossa experiência diplomática, à Operação Pan-Americana — essa causa coletiva de atualização e dinamização do Pan-Americanismo — e não preciso, por isso, recordar-vos aqui as incompreensões e resistências que tivestes de vencer antes que os vossos pontos-de-vista fôsssem claramente entendidos e aceitos.

1064 Não hesitarei em dizer que podeis sentir-vos orgulhosos de haver participado de uma campanha tão

nobre em seu idealismo quão límpida no seu realismo, e através da qual o Brasil e os demais países latino-americanos procuraram apresentar uma radiografia tão perfeita quanto possível do combalido organismo político-social da América Latina, a fim de poder ser-lhe aplicada a terapêutica adequada.

Desde o momento em que germinou em mim a idéia da Operação Pan-Americana, não duvidei um só instante de que ela floresceria e daria frutos, pois me animava a certeza de que a havíamos lançado na hora propícia e em terra generosa e fértil. Animava-me, principalmente, a íntima convicção de que a Operação Pan-Americana corresponderia perfeitamente à vocação americanista do Brasil e aos anelos mais profundos e genuínos da nossa política exterior. 1065

Nada, na verdade, me parece mais certo do que essa adequação perfeita que existe entre os objetivos da Operação Pan-Americana e os alvos permanentes da política exterior brasileira. De fato, tem sido diretriz constante do Brasil no Continente zelar pela paz, unidade e solidariedade dos povos americanos, convencido de que cabe às nações deste Hemisfério dar ao mundo uma lição de concórdia política e de integração econômica. Nossos estadistas, juristas e diplomatas se contam entre os que mais contribuíram para idealizar e construir o arcabouço da Organização dos Estados Americanos, que, certamente, veio atender à necessidade de se dispor de uma estrutura político-jurídica, apta a definir e disciplinar as relações interamericanas em termos de paz, justiça e liberdade. A mesma acuidade diplomática e o mesmo senso político que inspiraram o Brasil na fase de organização do Sistema Interamericano estiveram presentes no espírito dos que, em maio de 1958, sentiram que o subdesenvolvimento econômico, com o seu cortejo de crises sociais e políticas, estava transformando a América Latina em um vasto e perigoso campo minado. 1066

- 1067 Não faltou, então, quem nos julgasse precipitados e alarmistas. Na realidade, careciam êsses críticos mal avisados da necessária isenção política para compreender que outro intuito não nos movia, ao lançar a OPA, senão o de colocar o Brasil em perfeita consonância com as mais legítimas aspirações da América Latina, com as quais os interesses nacionais estavam harmoniosamente conjugados.
- 1068 Não poderíamos realmente deixar de estar solidários com nossos irmãos latino-americanos, entre outras razões pelo fato de compartilharmos com êles uma idêntica e aflitiva conjuntura, e só na mobilização de todo o Continente poderemos encontrar energias para imprimir um rumo novo e mais fecundo à política interamericana.
- 1069 Hoje, transcorridos dois anos, já não é mais possível duvidar de que estávamos rigorosamente certos ao propor um exame de consciência do pan-americanismo, se não quiséssemos conhecer dias sombrios para o Continente.
- 1070 Foi para nós motivo de real satisfação verificar o entusiasmo, a compreensão e a unanimidade com que os demais países da América adotaram a "Operação Pan-Americana" como a bandeira das reivindicações continentais. Comoveram-me, mais de uma vez, as palavras que recebi de todos os chefes de Estado americanos, nas quais se evidenciava, de maneira insofismável, a perfeita procedência das colocações básicas da nossa iniciativa e o bem fundado das razões que nos haviam levado a erigir o desenvolvimento econômico na meta primordial do pan-americanismo.
- 1071 É com particular satisfação também que assinalo a transformação verificada ultimamente na atitude do Governo dos Estados Unidos com relação à Operação Pan-Americana.

Folgo em registrar que a posição norte-americana evoluiu em Bogotá não somente para uma aceitação plena dos postulados básicos da OPA, no que diz respeito às exigências do desenvolvimento econômico da América Latina, como também para uma compreensão mais exata da importância vital deste hemisfério na estratégia militar e político-social do Ocidente. 1072

Bogotá foi, na verdade — e isso desejo destacar com particular ênfase — a Conferência da consagração das posições doutrinárias da OPA. Em importância, ultrapassa a própria Reunião dos 21, realizada em 1958, na cidade de Washington, em que foi lançada a OPA. São esses os dois marcos basilares de uma das mais belas e bem sucedidas iniciativas da história diplomática do Brasil. Colhemos hoje o que, então, semeamos, e terei a satisfação de legar a meu sucessor não mais um plano em esboço, um esquema ainda informe ou uma tentativa incerta — mas uma realidade. Não mais se cogitará de superarmos dificuldades teóricas, de discutirmos no abstrato, em meio à indiferença de uns e à incompreensão de outros; de apregoarmos solitariamente o evangelho da luta ao subdesenvolvimento no hemisfério. Não mais se cogitará de conquistarmos a uma causa nova adeptos indecisos ou receosos, de combatermos a incredulidade, de vencermos a inação ou o ceticismo: cristãos velhos ou novos, todos hoje comungamos da mesma fé. 1073

O espírito de compreensão mútua que permeou a Conferência de Bogotá, o diálogo franco que nela se travou, a preocupação pelo fundamental, deixavam antever um desfecho histórico. A Ata de Bogotá traduziu, no fundo e na forma, esta Operação Pan-Americana que lançamos há dois anos. Dividida em duas partes que se completam uma à outra, programou, por um lado, através de uma filosofia de ação eminentemente social, um ataque frontal às manifestações mais virulentas do subdesenvolvimento; por outro, através 1074

de um plano de ação econômica, dá combate às suas causas profundas e persistentes.

1075 Em cada uma dessas partes fundamentais, a Ata de Bogotá estabeleceu não somente objetivos a atingir, como também meios de ação corretiva, áreas para aplicá-los e recursos iniciais para sua aplicação. A Ata de Bogotá é, sem dúvida, um exemplo de objetividade e representa, no plano interamericano, um triunfo para a América Latina. Passamos das definições de princípios, das posições de tese para o terreno da ação; a filosofia da luta ao subdesenvolvimento não se traduziu em frases retóricas, mas em um programa de luta. Programa composto de setores específicos, precisamente definidos, trazendo em seu bôjo o germe de sua implementação.

1076 Em Bogotá, também conseguimos focalizar a atenção da Europa sobre nossa grande obra de emancipação continental. Era isso necessário, indispensável mesmo, pois a OPA é, e não apenas de forma indireta, um instrumento poderoso de fortalecimento da causa da democracia. A OPA é, politicamente, tão importante para a Europa como o foi, para a América Latina, o Plano Marshall. São fórmulas corretivas diferentes — eis que o mal e o doente eram, em cada caso, diferentes — mas idênticas em sua finalidade: a de preservar os princípios fundamentais de nossa crença democrática e os valores cardeais da civilização cristã ocidental.

1077 Quero também consignar aqui, de maneira toda especial, meus agradecimentos mais cordiais à grande Nação colombiana e ao seu ilustre Presidente Alberto Lleras Camargo, pela colaboração sem reservas e de alta envergadura intelectual que, desde a hora primeira, deram à Operação Pan-Americana, e que culminou no magistral discurso pronunciado pelo Chefe de Estado Colombiano na sessão inaugural da reunião de Bogotá.

Sensibilizaram-me profundamente as referências feitas ao Brasil e a mim pessoalmente pelas delegações de todos os países americanos, que assim quiseram, mais uma vez, confirmar a perfeita integração da Operação Pan-Americana no espírito e no sentimento dos povos dêste Hemisfério.

Antes de terminar, desejo renovar os meus agradecimentos a todos os membros da Delegação que tão dignamente representou o nosso país em Bogotá, bem como render o tributo especial da minha admiração e do meu reconhecimento ao Embaixador Augusto Frederico Schmidt pelos serviços relevantes prestados ao Brasil, na sua qualidade de intérprete por excelência da Operação Pan-Americana. 1078

Quero valer-me da presença, nesta solenidade, dos representantes diplomáticos dos países americanos, para, por seu intermédio, agradecer aos Governos das demais nações das Américas, a eleição unânime, para a Presidência do "Comité dos 21", do Embaixador Augusto Frederico Schmidt, eleição que muito honra o Brasil, e que constitui, por certo, um penhor de garantia de que a Operação Pan-Americana continuará a cumprir a sua nobre missão. 1079

Senhores:

Vindes de participar de uma conferência cuja significação histórica se tornará cada dia maior, pois nela os povos americanos fixaram o roteiro objetivo e realista que os conduzirá à prosperidade e à integração continental. Contribuistes, com as luzes de vossa inteligência e experiência diplomática, para uma nobre causa, qual seja a de fortalecer a unidade e a solidariedade americanas, cujo quebrantamento teria efeitos funestos para o mundo ocidental. Certo estou de que a Operação Pan-Americana não se deterá, nem arrefecerá o seu impulso, mas ganhará, ao contrário, cada vez maior relêvo, pois apenas iniciamos a fase de sua execução; e 1080

na verdade, suas diretrizes básicas se confundem hoje com os rumos da própria política interamericana.

1081

A causa do Ocidente é, na verdade, uma causa indivisível e não se coaduna com uma situação de iniquidade internacional de violentos contrastes entre povos solidários de uma mesma cultura. A "Operação Pan-Americana" não tem outro propósito mais significativo do que este, de integrar os povos ainda não plenamente desenvolvidos, mas conscientes de suas possibilidades criadoras, na defesa coletiva dos valores éticos que estejam a firme crença americana na democracia, na liberdade e na justiça.

1082

A magnitude dessa causa, em que há dois anos estamos empenhados, envolve uma grave responsabilidade para o Brasil. Cabe-nos, para sermos coerentes com os alvos propostos pela Operação Pan-Americana, dar um exemplo de trabalho, de persistência e de esforço, mediante a mobilização de tôdas as energias nacionais, a fim de que possamos contribuir com a nossa parcela para o soerguimento econômico do Continente. Confio em que a nação brasileira cumprirá convictamente os compromissos que assumiu perante si mesma e perante a opinião pública mundial, no sentido de levar a bom término essa nobre cruzada de dignificação do homem latino-americano.